



PROTAGONISMO E AUTONOMIA EM SALA DE AULA: A CRIAÇÃO DE VÍDEOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR

PROTAGONISM AND AUTONOMY IN CLASSROOM: THE CREATION OF VIDEOS IN ENGLISH LANGUAGE CLASSES IN HIGHER EDUCATION

PROTAGONISMO Y AUTONOMÍA EN SALA DE CLASE: LA CREACIÓN DE VÍDEOS EN LAS CLASES DE LENGUA INGLESA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

Linda Catarina Gualda¹

Resumo: O uso consciente das novas tecnologias permite utilizar a língua em contextos autênticos, significativos, fomentando a autonomia e o protagonismo do aprendiz. Assim, objetiva-se mostrar a elaboração de vídeos pelos alunos, os recursos utilizados, a importância da interatividade, os momentos de superação e o aprendizado com a experiência. O estudo foi desenvolvido com alunos do primeiro e segundo ciclos do Curso de Comércio Exterior da Fatec Itapetininga/SP desde 2013 até o momento. Gerou-se reflexão a respeito da atividade como ferramenta integradora, facilitadora de ensino e produção cultural que promove o trabalho em equipe, a comunicabilidade, a imaginação e a sensibilidade.

Palavras-Chave: Aprendizado Significativo. Novas Tecnologias. Língua Estrangeira. Ensino Superior Tecnológico.

Abstract: The conscious use of new technologies makes it possible to use the language in authentic, meaningful contexts, fostering the learner's autonomy and protagonism. Thus, the objective is to show the students' videos, the resources used, the importance of interactivity, the moments of overcoming and learning from the experience. The study was developed with students from the first and second cycles of the Foreign Trade Course of Fatec Itapetininga/SP from 2013 to the present. Reflection on activity was generated as an integrating tool, facilitator of teaching and cultural production that promotes teamwork, communicability, imagination and sensitivity.

Keywords: Meaningful Learning. New technologies. Foreign language. Higher Technological Education.

Resumen: El uso consciente de las nuevas tecnologías permite utilizar la lengua en contextos autênticos, significativos, fomentando la autonomía y el protagonismo del aprendiz. Así, se pretende mostrar la elaboración de videos por los alumnos, los recursos utilizados, la importancia de la interactividad, los momentos de

¹ Professora Doutora da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga/São Paulo
lindacatarina@hotmail.com



superación y el aprendizaje con la experiencia. El estudio fue desarrollado con alumnos del primer y segundo ciclo del Curso de Comercio Exterior de la Fatec Itapetininga/SP desde 2013 hasta el momento. Se generó reflexión acerca de la actividad como herramienta integradora, facilitadora de enseñanza y producción cultural que promueve el trabajo en equipo, la comunicabilidad, la imaginación y la sensibilidad.

Palabras-clave: Aprendizaje significativo. Nuevas tecnologías. Lengua extranjera. Enseñanza Superior Tecnológica.

Considerações Iniciais

Os recursos audiovisuais são ferramentas importantes no ensino de Língua Estrangeira, seja por seu caráter interativo e moderno, seja pela proximidade e interesse que despertam no aluno. Televisão, cinema, computador, vídeo, *smart phones*, tablets entre outros recursos veiculam informações, ensinam linguagens, apresentam modelos de comportamento, transmitem valores, ideais e modismos, enunciam discursos e diálogos entre diferentes públicos e ambientes sociais. A razão disso é que

o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORÁN, 1995, p. 28).

Sabe-se que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a forma, a organização e a análise lógica, enquanto que a linguagem audiovisual amplia as múltiplas habilidades e atitudes perceptivas, além de requerer constantemente a imaginação e a sensibilidade. A força da linguagem visual está no fato de que ela é capaz de nos mostrar muito mais do que conseguimos captar e por nos atingir de muito mais maneiras do que percebemos. Quando entramos em contato com uma imagem, ela “encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos, ou que se relacionam conosco de alguma forma” (ARROIO e GIORDAN, 2006, p. 2). Sendo uma produção cultural, o audiovisual se vale de símbolos da cultura partilhados por um coletivo que codifica e transmite determinada realidade. Esse apelo faz com que o sujeito compreenda o que assiste de maneira sensitiva, reagindo diante dos estímulos e não apenas diante das argumentações e da razão. De fato, “não se trata de uma simples transmissão de



conhecimento, mas sim de aquisição de experiências de todo o tipo: conhecimento, emoções, atitudes, sensações” (ARROIO e GIORDAN, 2006, p. 2).

Segundo José Manuel Morán (1995, p.27), o uso de vídeo em sala de aula aproxima a prática educacional à realidade do aluno, ao cotidiano das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade contemporânea. Além disso, dialoga com as novas tecnologias, fazendo com que o ambiente escolar seja mais dinâmico e acompanhe as mudanças sociais. A prática do vídeo como ferramenta de aprendizado “combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão” (BAGNO e RANGEL, 2005, p. 78). Isso porque o vídeo explora o ver, o sentir e através dele experienciamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos (GRIFFITHS, 2008, p. 67).

Entretanto, faz-se necessário que o vídeo tenha significado para a sala e seja utilizado como agente motivador da aprendizagem e organizador do ensino. O professor, a partir de atividades que contemplem o uso de recursos audiovisuais, deve privilegiar a ação reflexiva, o diálogo e a troca de saberes e experiências, ou seja, como enunciador de diferentes vozes, tais recursos devem ser encarados como meios de apresentar os sentidos e os significados atribuídos pelos agentes sociais que o vivenciam. Pensando nisso, cabe ao educador mostrar aos alunos a possibilidade de desconstruir tal decodificação, resignificando os sentidos e os significados que carregam, fomentando o aprendizado colaborativo e significativo.²

Objetivos

Objetiva-se apresentar uma proposta de atividade, ou seja, a produção de vídeos nas aulas de Língua Inglesa no curso de Tecnologia em Comércio Exterior na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC) campus de Itapetininga. Essa atividade acontece desde 2013 e se realiza até o presente momento nos primeiros e segundos ciclos dos períodos diurno e noturno.

Pretende-se discorrer acerca de como uma simples proposta se tornou uma relevante prática oral para aquisição e consolidação do idioma, transformando as aulas expositivas em

² Entendemos como ensino significativo aquele que faz sentido para o aluno, que se transforma em instrumento cognitivo, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento (LIBÂNEO, 2003, p. 01). É o ensino que busca criar condições para o desenvolvimento de capacidades e habilidades visando a autonomia na aprendizagem e independência de pensamento dos alunos.



significativos contextos de aprendizado autônomo, aproximando alunos, promovendo o trabalho em equipe com relevância para a realidade do educando. A partir do relato de experiência, intenciona-se mostrar que a produção de vídeos pelos próprios alunos se constitui em ferramenta integradora e facilitadora no processo de ensino/aprendizado de língua estrangeira, haja vista que tal prática está voltada à aprendizagem ativa a qual fomenta o protagonismo, a autonomia e a (re)significação de conhecimento, considerando os saberes prévios dos estudantes.

Intenciona-se ainda gerar reflexão a respeito da relevância da atividade nas aulas de Língua Inglesa e como as novas tecnologias podem ser utilizadas como ferramentas facilitadoras no ensino. Cabe ressaltar que os recursos audiovisuais integrados à produção cultural são capazes de promover a coletividade, o respeito mútuo, a equidade, a comunicabilidade, a construção de conhecimentos, o intercâmbio de experiências e saberes, a imaginação, a criatividade e a sensibilidade.

As propostas

Nos primeiros ciclos (diurno e noturno), os alunos devem elaborar um vídeo com tema livre de no mínimo trinta segundos falando em Inglês, podendo ser individual ou em grupos de até quatro integrantes. Se a atividade for realizada em grupo, deve-se atentar ao tempo de trinta segundos para cada aluno, podendo ser realizada em qualquer local escolhido por eles. Algumas sugestões de apresentação geralmente são dadas, como por exemplo: diálogo, leitura, declamação de poema, descrições, apresentação de si mesmo ou de alguém, etc.

Já nos segundos ciclos (diurno e noturno), a duração mínima para cada aluno passou de trinta segundos para um minuto e meio e eles têm mais tempo para elaborar as apresentações, cerca de três meses e meio, enquanto que os primeiros ciclos têm aproximadamente dois meses e meio para apresentarem.

Em ambas as propostas não há limite de tempo nem restrição temática, a única instrução obrigatória é que o vídeo seja inteiramente no idioma Inglês. Os estudantes devem entender que a atividade é uma prática oral – *speaking* –, mas que envolve todas as outras habilidades linguísticas como produção textual – *writing and grammar*–, leitura para elaborar o texto que será apresentado – *reading* –, prática de pronúncia com leitura em voz alta –



listening –, além de competências como trabalho em equipe, liderança, postura, maneiras de lidar com a ansiedade e inibição, trabalhar a autoestima, superar limites, traumas, medos, etc.

Vale ressaltar que as propostas servem apenas como um elemento norteador da atividade, pois o objetivo não é limitar nem taxar uma forma adequada de apresentação. Pelo contrário, diversidade, criatividade, desinibição e comprometimento são sempre incentivados.

Materiais e Métodos

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas áreas de Práticas de Ensino com Aplicação de Metodologias Ativas, Processo de Ensino-Aprendizado de Língua Estrangeira, em particular de Língua Inglesa e Prática de Ensino. Além, de se abordar a perspectiva teórica do uso de recursos audiovisuais e em especial do vídeo em sala de aula, discorre-se ainda a respeito da criação de vídeos pelos próprios alunos. A partir daí, reflete-se acerca dos vídeos elaborados, relatando a importância dessa prática no processo de ensino e aprendizado de Língua Inglesa no ensino superior tecnológico.

Novas Tecnologias no ensino de Língua Estrangeira: o vídeo em sala de aula

O conceito de recurso audiovisual é bastante abrangente, pois existem múltiplos audiovisuais, como a internet, os aplicativos nos celulares, *tablets*, *smartphones*, a televisão (programas, séries televisivas), o *datashow*, o cinema (filmes, documentários), a lousa digital, etc. As novas tecnologias de informação e comunicação são elementos de relevante mudança social e cultural influenciando e moldando a sociedade atual. Dessa forma, o audiovisual deve ser visto não apenas como ferramenta ou instrumento, mas em sua dimensão sociocultural, haja vista que os meios de comunicação fazem parte do contexto dos alunos influenciando a constituição das identidades e a formação social (TOSCHI, 2000).

Sabe-se que não é possível ministrar aulas sem considerar o aluno, a realidade dele, seus interesses e conhecimentos prévios. Também não é aceitável que o professor esteja afastado do novo contexto ao qual estamos inseridos: a sociedade da informação e do conhecimento, com suas novas tecnologias em todos os setores da vida. Deve-se ter em mente que o sistema educacional está inserido em um contexto sociocultural e não pode existir isoladamente nem o ignorar, já que o ambiente escolar objetiva formar não apenas difusores



do conhecimento acadêmico, mas principalmente cidadãos críticos e ativos, que transformam seu meio e modificam a própria realidade. Assim, é importante que a escola não repugne esses recursos, ao contrário, os incorpore em seu dia a dia, integrando-o às aulas e às demais práticas escolares.

Para Veloso (2009, p. 23), educar com o apoio dos recursos audiovisuais significa planejar e utilizar propostas “mais dinâmicas baseadas em uma concepção sócio-histórica da educação, uma vez que essa ação envolve aspectos cognitivos, científicos, éticos, estéticos, lúdicos, políticos e culturais, numa perspectiva que oportuniza a aprendizagem e a autonomia do aluno” (VELOSO, 2009, p. 23). José Lourenço Pereira, pesquisador na área da Teoria Cognitiva no Ambiente Multimídia, corrobora que os alunos desenvolvem uma aprendizagem mais significativa quando as palavras, a informação verbal e as imagens têm relação entre si. Em outras palavras, “o aluno organiza melhor quando existe contiguidade espacial, quando as palavras, o texto e as imagens se encontram próximas umas das outras atendendo ao fato de possibilitarem a construção de um referencial de ligação entre elas” (PEREIRA, 2014, p. 24).

Nesse sentido, a proposta de elaboração de vídeos aqui apresentada parte do pressuposto de que o aluno deve ser protagonista de seu aprendizado, responsável por suas escolhas, saber trabalhar em grupo, (re)construir, (re)formular e (re)significar aquilo que aprende e ainda se valer dos recursos midiáticos, que usa e controla diariamente, no processo de ensino-aprendizado de Língua Inglesa. Sendo sujeito desse processo, cabe ao aluno decidir o que e como fazer a partir da intervenção do professor, que passa a ser mediador do conhecimento e não mais transmissor de conteúdo.

Assim, construiu-se nas aulas um ensino significativo pautado na aplicação de metodologias ativas com relevância para a vida social e profissional dos estudantes, que dialogasse com seus anseios e privilegiasse a interação, a troca, a organização mental e a aplicabilidade de teorias e conceitos de forma omnilateral³ e autônoma, respeitando a personalidade do aluno.

³ Pensamento que defende que o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e em seu trabalho. A concepção omnilateral da educação considera necessário coordenar esforços em variados aspectos da formação do ser social, portanto, com expressões nos campos da moral, da ética, da política, do fazer prático, da criação intelectual, artística, da afetividade, da sensibilidade, da emoção, etc (LIBÂNEO, 2005, p. 29-30).



Resultados e Discussão

A ideia de trabalhar com a elaboração de vídeos em sala de aula surgiu da necessidade de uma prática que aliasse conteúdo disciplinar e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, já que o ambiente escolar aqui referido é uma Faculdade de Tecnologia. A opção pelos ciclos iniciantes vai ao encontro da necessidade em criar nos ingressantes um sentimento de motivação e incentivo para o aprendizado de Língua Inglesa, haja vista que a grande maioria, oriunda da Rede Pública de Ensino, tem baixo nível no idioma, além de manter a crença da impossibilidade de aquisição de Língua Estrangeira.

Como resultado dessas criações coletivas, pode-se dizer que, ao longo dos anos (de 2013 até o momento),

- 1) os vídeos possuem duração bastante variada, indo de trinta segundos a dez minutos, extrapolando a proposta e dando um caráter ainda mais elaborado e fílmico à atividade;
- 2) verificou-se ampla diversidade temática: desde vídeos pessoais, nos quais os alunos se apresentam timidamente e falam sobre si e sua vida (monólogo), diálogos simples, leituras de textos curtos, dublagens de filmes até teatro filmado;
- 3) percebeu-se grande envolvimento e comprometimento com a atividade: os vídeos foram do amadorismo até o refinamento cinematográfico, incluindo preparo cênico com personagens devidamente caracterizados (cenário e figurino), apuro da linguagem e escolha vocabular (roteiro), organização fílmica (direção), esmero na apresentação (edição e arte), domínio de certas técnicas de filmagem, como fotografia, direção e efeitos visuais;
- 4) os alunos mostraram real aprendizado, melhorando consideravelmente o nível do idioma, haja vista que superaram dificuldades e limitações, compartilharam informações e conhecimentos, ajudaram outros e foram ajudados, aprendendo de forma colaborativa e significativa;
- 5) os vídeos fomentaram protagonismo e autonomia nos educandos na medida em que foram responsáveis pela tomada de decisões e resolução de conflitos, privilegiando, dessa forma, o desenvolvimento enquanto indivíduo socialmente inserido, além de despertar interesse em sua formação. Nesse tipo de atividade, o aluno é responsável por seu aprendizado e contribui significativamente no processo de ensino, já que está atento às suas ações, (re)formulando e



(re)significando saberes. O protagonismo do aluno deve estar centrado na eficiência do aprendizado e para que isso aconteça, o professor passa a ser mediador do conhecimento enquanto o aprendiz passa a ser estimulado à curiosidade, instigado aos questionamentos, aplicando o que foi aprendido;

6) a criação de vídeos foi de fato ferramenta integradora e facilitadora no processo de ensino e aprendizado, pois a atividade teve significado para os alunos e foi utilizada como agente motivador da aprendizagem e organizador do ensino. Além disso, a proposta é uma produção cultural que promove o trabalho em equipe, a comunicabilidade, a construção de conhecimentos, o intercâmbio de experiência e saberes, a imaginação e a criatividade;

7) houve maior interesse e motivação em aprender a Língua Inglesa: a disciplina traumática e frustrante para muitos, passou a ser vista como interessante, acessível e prazerosa. O medo e a insegurança foram substituídos pelo trabalho em grupo e o prazer em produzir algo prático, pois não estavam somente estudando Inglês; estavam, além disso, entusiasmados e motivados em ver importância e sentido na prática do idioma.

Com essa proposta, intencionou-se motivar os alunos a aprenderem Inglês de forma diferente, lúdica e significativa, mas com seriedade, priorizando o desenvolvimento cognitivo de suas competências e habilidades para ampliar os níveis e a qualidade do aprendizado. Ou seja, fazer com que fossem protagonistas de seu processo de aprendizado, sendo capazes de relacionarem seu conhecimento prévio com o adquirido, estabelecendo novas conexões, novas motivações e novos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos recursos audiovisuais em sala de aula possibilita ao professor deixar de ser um mero transmissor de informações e se tornar um mediador que privilegia e fomenta a autonomia do aluno, despertando nele o senso crítico, refletivo e ativo. Pensando nisso, o objetivo da atividade aqui exposta foi relacionar o uso do recurso audiovisual aos elementos cognitivos da aprendizagem da Língua Inglesa potencializando os saberes intrínsecos dos alunos e considerando seus conhecimentos prévios e de mundo. Além disso, intencionou-se promover uma atividade atrativa que vinculasse inovação, mudança educativa e produzisse



sentido. A ideia foi criar uma nova situação e um novo espaço onde se pudesse praticar o idioma Inglês, fomentando o protagonismo e a autonomia de aprendizado.

Enfim, considerando que a imagem se mostra muito eficaz no imaginário do ser humano, além de estar muito presente em nosso cotidiano, verificou-se que o vídeo desempenha papel fundamental em sala de aula com sua capacidade de provocar emoções e sensações. O desafio, então, foi integrar de maneira consciente e crítica esse recurso nas aulas, ou seja, ensinar *com* tecnologia e não apoiado nela. A integração de todos esses recursos de fato objetivou o desenvolvimento da competência de leitura crítica do mundo, da reflexão e socialização de saberes, das trocas e diálogos entre pares.

Com essa proposta, percebeu-se que os alunos foram protagonistas de seu aprendizado na medida em que a *autoria* é elemento fundamental da promoção de autonomia e protagonismo. Com as ferramentas das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, os aprendizes promoveram ações que valorizaram o conhecimento adquirido, construindo algo verdadeiramente novo, mudando sua realidade e reforçando a autoestima para buscarem aprender cada vez mais. Esse aluno protagonista tem percepção do valor social da aprendizagem, já que é o autor das mudanças que almeja. Na atividade aqui citada, o professor, como facilitador e mediador, realizou interlocução cultural e de aprendizagem, porém o aluno foi o sujeito construtor de seu aprendizado.

Verificou-se ainda que os alunos aprenderam Inglês de forma significativa com relevância em seu cotidiano acadêmico e pessoal. Podemos dizer ainda que se respeitou a personalidade e os conhecimentos prévios do aluno, se estimulou a criatividade, integrando conhecimento e compartilhando experiências. A criação dos vídeos permitiu que cada estudante fosse protagonista de seu processo de aprendizado, desenvolveu e ampliou a competência de leitura crítica do mundo e do pensamento complexo, promoveu a reflexão e a ação, fomentou a capacidade de analisar as situações, fazer escolhas, corrigir rotas, estabelecer metas, administrar emoções, gerenciar pensamentos, socializar saberes, trocas, estimulou diálogos entre pares (o aluno percebeu que ele também é uma fonte de conhecimento com capacidade para construir), além de ter gerado motivação em aprender no momento em que se lida com novas experiências dentro e fora do contexto escolar.



Revista Hipótese

ISSN: 2446-7154

557

Referências

ARROIO, A. e GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização de Ensino. In: *Vídeo Educativo*, n. 24, novembro de 2006, p. 1-4.

BAGNO, M.; RANGEL, E. de O. Tarefas da educação linguística no Brasil. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, n. 5, 2005, p. 63-81.

GRIFFITHS, C. *Lessons from good language learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LIBÂNEO, J. C. *Questões de Metodologia do Ensino Superior – A Teoria Histórico-Cultural da Atividade de Aprendizagem*. Palestra realizada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás no dia 05 de agosto de 2003.

Disponível em http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/questoes.pdf acessado em 13 de fevereiro de 2014.

_____. *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. São Paulo: Alínea, 2005.

MORÁN, J.M. O vídeo na sala de aula. In: *Revista Comunicação e Educação*. Volume 2, jan./abr. São Paulo, 1995, p. 27-35.

PEREIRA, J. L. *O professor e os recursos audiovisuais: aprendizagem no século XXI*. Disponível em <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documents/Livro-O-professor-e-os-recursos-audiovisuais.pdf> Acessado em 07 de agosto de 2014.

VELOSO, M. E. *Apropriações dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio do Município de Rio Verde – GO*. Dissertação de Mestrado. Goiânia, Goiás, outubro de 2009. Universidade Católica de Goiás.

TOSCHI, M.S. Didática e Tecnologia da Informação e Comunicação. In: SILVA, C. C; SUANNO, M. V. R. (orgs.). *Didática e Interfaces*. Rio de Janeiro/ Goiânia: Deescubra, 2007. P. 77-91.